

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS
NO SUL DO MARANHÃO
- CONTEXTOS E LIMITA-
ÇÕES DO TRABALHO
RADIOJORNALÍSTICO**

Community radios in the South
of Maranhão - contexts and
limitations of work
radiojournalistic

Radios comunitarias en el sur
del Maranhão - contextos y li-
mitaciones del
trabajo en periodismo de radio

**Graziela Soares Bianchi¹
Nayane Rodrigues de Brito^{2, 3}**

RESUMO

O rádio exerce grande importância para uma localidade. Ele é, em muitos casos, o único meio que pode oportunizar momentos para discutir os interesses de uma comunidade. O radiojornalismo, sobretudo desenvolvido em emissoras comunitárias, apresenta-se como um produto que pode colaborar para o desenvolvimento de bairros e até cidades pequenas. A partir desse entendimento, este artigo se propõe a realizar uma análise descritiva dos programas "Jornal da Manhã", da Rádio Buriti FM e "Direitos Humanos: um desafio para a vida", transmitidos pela Arca FM, informativos produzidos por emissoras localizadas no Sul do Maranhão. Verificou-se ainda o "Jornal Central", da Agência Central de

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Realizou estágio de doutorado no exterior, com bolsa sanduíche Capes, na Universitat Autònoma de Barcelona. Professora da Pós-Graduação em Jornalismo (Mestrado) e Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: grazielabianchi@yahoo.com.br

² Jornalista e Historiadora. Mestranda em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: nayanebritojornalista@gmail.com.

³ Endereço de contato das autoras (por correio): Universidade Estadual de Ponta Grossa, Mestrado em Jornalismo. Praça Santos Andrade, Centro, CEP: 84010-790 - Ponta Grossa, PR - Brasil.

Notícias, da capital do estado, São Luís. Com exceção deste último radiojornal, os demais programas expõem informações e opinião com poucas produções de notícias, aspecto que é questionado e refletido pelo trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Rádios Comunitárias; Informação; Opinião; Sul do Maranhão.

ABSTRACT

Radio is of great importance to a locality. It is, in many cases, the only way that can provide opportunities to discuss the interests of a community. Radiojournalism, especially developed in community broadcasters, is a product that can contribute to the development of neighborhoods and even small cities. Based on this understanding, this article proposes to make a descriptive analysis of the programs "Jornal da Manhã", Radio Buriti FM and "Direitos Humanos: um desafio para a vida", transmitted by Arca FM, information produced by local radio stations in the South of Maranhão. The "Jornal Central" of the Central News Agency of the capital of the state, São Luís, was also verified. Apart from this last radiojournal, the other programs expose information and opinion with few news productions, which is questioned and reflected by the article.

KEYWORDS: Radiojournalism; Community Radios; Information; Opinion; South of Maranhão.

RESUMEN

La radio tiene una gran importancia para una región. Es, en muchos casos, la única manera en que puede crear oportunidades para discutir los temas que importa a una comunidad. El periodismo de radio, especialmente desarrollado por las emisoras comunitarias, se presenta como un producto que puede contribuir al desarrollo de los barrios e incluso pequeñas ciudades. Sobre la base de este entendimiento, se propone llevar a cabo un análisis descriptivo del "Jornal da Manhã" programa de la radio Buriti FM y "Direitos Humanos: um desafio para a vida", transmitido por la Arca FM, la información producida por las estaciones ubicadas en el sur de Maranhão. También forma parte del análisis el "Jornal



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 2, Abril-Junho. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n2p596>

Central", de la Agencia Central de Noticias, de la capital del estado, São Luís. A excepción de este último radiojornal, otros programas exponen información y opinión con pequeñas producciones de noticias, un aspecto que se cuestiona y refleja por esto trabajo.

PALABRAS-CLAVE: Periodismo de radio; Radio Comunitarias; Información; Opinión; Sur del Maranhão.

Recebido em: 16.10.2017. Aceito em: 12.12.2017. Publicado em: 01.04.2018.

Interesses da comunidade em pauta? Emissoras comunitárias e o radiojornalismo

O jornalismo, entre suas funções, possui o caráter de relacionar temas que perpassaram o dia a dia de qualquer sociedade. A narrativa jornalística, fruto de elaborações que se desenvolveram em tempos passados e que hoje se desenvolvem a partir de novas perspectivas, novos enquadramentos, ainda que dando prosseguimento a sua trajetória histórica, deve adequar-se as singularidades de cada meio de comunicação. Sendo assim, podemos pontuar o fato de que o radiojornalismo, com uma linguagem própria, no Brasil, começa a se configurar a partir da década de 1940 com o surgimento do “Repórter Esso”⁴. A partir desse marcador histórico, pode-se dizer que tal abordagem passou a se constituir como um dos principais pilares do trabalho radiofônico.

Em seu processo de desenvolvimento, o rádio começou a construir seus próprios caminhos e teve, com o passar do tempo, construída uma linguagem própria para o meio. De acordo com Salomão (2003), o rádio inaugurou a era da informação eletrônica, e aos percussores do radiojornalismo coube “enfrentar desafios como o da criação para o público do hábito de receber a notícia não mais impressa, estática em uma página de jornal, mas agora fluida, dinâmica, objetiva e instantânea” (Salomão, 2003, p. 80).

Essas são algumas características trazidas sobre o rádio como uma forma de contextualizar, ainda que brevemente, um meio de comunicação que possui grande relevância para o contexto do objeto investigado e expresso nesse artigo. Para tanto, a partir daqui buscaremos posicionar o trabalho radiojornalístico

⁴ Programa jornalístico que iniciou em 28 de agosto de 1941, patrocinado pela *Standard Oil New Jersey* (Esso). O noticiário implanta um texto objetivo, frases curtas e diretas, com características diferentes do texto presente nos impressos.

estabelecido em uma realidade bastante específica: o das rádios comunitárias situadas na região Sul do Maranhão. Nesse sentido, serão trazidos dados e também breves análises a respeito de como as possibilidades radiofônicas estão sendo experienciadas nesses contextos, especialmente considerando o fato de que estamos tratando de emissoras comunitárias.

Em uma rádio comunitária, o jornalismo deve ser pensado para o público da comunidade na qual a emissora está inserida. Afinal, a grande mídia dificilmente irá discutir questões específicas da localidade. Após discussões no Congresso Nacional e também no meio popular, em 1998, aprova-se a Lei nº 9.612⁵ para regulamentar o Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom). Apesar da regulamentação, representantes de emissoras criticam os limites impostos pela lei para atuação. São emissoras com modulação FM, de alcance, no máximo, de 1 km a partir de sua antena transmissora, com 25 watts de potência de transmissão irradiada.

Peruzzo (2006) lembra que a radiodifusão comunitária demorou a ser legalizada no Brasil e faz parte de uma conquista adquirida pelos movimentos sociais e por “comunidades”, destaque da própria autora. Ela acredita que uma rádio comunitária deve colaborar para o desenvolvimento social e local de uma comunidade.

[...] a rádio comunitária que faz jus a este nome é facilmente reconhecida pelo trabalho que desenvolve. Ou seja, transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local; não tem fins lucrativos; contribuiu para ampliar a cidadania melhorando o nível de informação, educação informal e cultura dos receptores sobre temas diretamente relacionados à sua vida; permite a participação ativa das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na

⁵ Mais detalhes da lei verificar em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acessado em 02 de abril de 2015.

programação, nos processos de criação, no planejamento e gestão da emissora (PERUZZO, 2006, p. 184).

Marcelo Martínez Hermida (2015), em um breve ensaio, trabalha hipóteses quanto ao propósito dos meios comunitários. Para o autor, a comunicação deve cumprir um importante papel como uma ferramenta de diálogo e interação social. A partir de uma leitura crítica quanto à atuação da grande mídia, o autor propõe, por meio da comunicação comunitária, um espaço recíproco para a discussão dos assuntos da vida social e organização das comunidades. Na perspectiva do pesquisador, deve-se inverter a noção de comunicação vertical para a horizontal:

Assumir la opinión pública desde una perspectiva crítica se podría identificar entonces, y a la luz de lo expresado anteriormente, con la manera de crear el clima de diálogo, las condiciones de la participación y la difusión del consenso como parte de la instrumentación que ayude a tratar y comprender em común los asuntos de la vida social, en la organización colectiva de las comunidades y los grupos sociales. Disponer, como se propondría actualmente, las necesarias estrategias de conmoción y contagio em una dinámica horizontal y em red (HERMIDA, 2015, p. 8-9).

Ao tratar de controvérsias nas rádios comunitárias, Perruzo (2006) critica as outorgas que são facilmente liberadas para o funcionamento de emissoras comunitárias ligadas a algum político, igrejas ou determinadas pessoas que se apropriam do meio, o que, por outro lado, é dificultado para associações que podem trabalhar em prol da comunidade.

A manutenção de poderes políticos perpassa a permanência dos mesmos debates na esfera pública. Pautados por interesses políticos e econômicos, busca-se persuadir os cidadãos também por intermédio dos meios comunitários. Nesse cenário, é importante pensar em mecanismos que aproximem e consci-

entizem a comunidade sobre a importância da sua participação em uma rádio comunitária. Para Perruzo (2006, p. 189), não basta ser ouvinte, é necessário o envolvimento, a emissora precisa ser “[...] o canal de comunicação nas mãos do ‘povo’ para que as pessoas possam ecoar suas diferentes vozes e participar de todo o processo de fazer rádio”.

Na concepção de Nunes (2007), as rádios comunitárias podem contribuir no exercício da cidadania ao descentralizar as informações, proporcionar a liberdade de informações, além de romper com o silêncio imposto pela mídia hegemônica. Para que a cidadania se efetive, também é necessário que os cidadãos estejam conscientes da realidade que os cerca, possam exigir e atuar para uma comunicação mais democrática. Isso é possível, segundo Nunes (2007, p. 115), “[...] com a formação de uma opinião pública mais próxima da realidade, com o desenvolvimento da consciência crítica e da própria educação”.

Essa atuação é ainda mais necessária em lugares onde a emissora comunitária é o único meio local de comunicação, estabelecendo-se como importante meio para contribuir com a comunidade. Essa é a realidade de alguns municípios localizados no Sul do Maranhão. Assim, este estudo busca verificar, através de três informativos radiofônicos, o que é produzido em termos jornalísticos em algumas emissoras comunitárias da região citada. O trabalho é resultado da primeira etapa de pesquisa campo para o mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujo desenvolvimento se propôs a mapear a existência de emissoras de rádio nas 49⁶

⁶ As cidades são: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão, Tasso Fragoso, Campestre do Maranhão, Carolina, Estreito, Porto Franco, São João do Paraíso, São Pedro dos Crenates, Benedito Leite, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras, Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Vila Nova dos Martírios, Bom Jesus das Selvas, Buri-

idades do sul do estado, e nessas buscar, em especial, verificar e analisar o que é transmitido de radiojornalismo.

Neste trabalho, será analisada uma edição de cada um dos programas a seguir: "Jornal da Manhã", da Rádio Buriti FM de Buriticupu; do município de Açailândia, o informativo "Direitos Humanos: um desafio para a vida", e o "Jornal Central", elaborado pela Agência Central de Notícias, de São Luís.

A maioria dos áudios foram adquiridos durante o período em que ocorreu a início do mapeamento das emissoras Sulmaranhenses, entre os dias 12 e 21 de março de 2015, através de visita presencial a cada cidade e suas respectivas emissoras radiofônicas. Apenas um dos materiais analisados foi enviado posteriormente para as pesquisadoras, em abril de 2015. O término dessa etapa da pesquisa ocorreu no intervalo de 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016.

Trabalha-se com os princípios de geografias da comunicação, na perspectiva de Sonia Virgínia Moreira (2012). Para a autora, o mapeamento dos sistemas de mídia vai além de dados numéricos e se soma a outros conhecimentos:

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações (MOREIRA, 2012, p. 16).

ticupu, Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra, Grajaú, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Sítio Novo, Mirador, Nova Iorque, Pastos Bons, Sucupira do Norte.

Entre as 49 cidades do universo de pesquisa deste estudo, 33 dispõem dos serviços de rádio local. Entre as 61 rádios registradas foi possível constatar um grande número de emissoras comunitárias, sendo um total de 48. Para obter os dados necessários, foram realizadas entrevistas semiabertas com os representantes das rádios. Na elaboração deste artigo, foram selecionadas narrativas que forneceram informações para a descrição dos programas. Além disso, as falas nos permitem ter uma noção mais clara a respeito dos percalços que as emissoras enfrentam para existir.

No ar, o jornalismo

Transmitir uma programação jornalística que retrate a realidade do local em que as rádios estão inseridas não faz parte da atuação de todas as emissoras comunitárias verificadas a partir do mapeamento. Entre as 48 rádios comunitárias mapeadas, apenas algumas apresentam programas com espaços para veiculação de notícias. A Tabela 1, a seguir, proporciona um panorama dos programas radiofônicos com características do gênero jornalístico encontrado nessas emissoras.

CIDADES	EMISSORAS	PROGRAMAS RADIOJORNALÍSTICOS
Buriticupu	Rádio Cultura	Boa Tarde Agricultor (12:00 às 13:00) todas às quartas, um programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais / Pastoral da Criança (12:00 às 14:00) sábado
	Rádio Buriti	Jornal da Manhã 99 (8:00 às 9:00) segunda a sábado.
	Rádio Tropical	Informativo dentro do Especial Sertanejo (7:00 às 9:00) segunda a sexta.
Bom Jesus das Selvas	Rádio Liberdade	Liberdade em Ação (11:00 às 13:00) segunda a sexta / Jornal 96 (19:00 às 19:30) segunda a sexta.
	Rádio Cidade	Balanço Geral (12:00 às 14:00) segunda a sexta
Açailândia	Arca FM	Direitos Humanos: um desafio para a vida (8:00 às 10:00) aos sábados.

	Rádio Esperança	Interativo Gospel (11:00 às 12:30) segunda a sexta / Lançando a Rede (12:30 às 13:00) segunda a sexta
Amarante do Maranhão	Rádio Antena	Sintonia Popular (07:00 à 10:00) segunda a sexta / Jornal Central (12:00 à 12:30) segunda a sexta
Cidelândia	Rádio Babaçu	Show do Braz (09:00 à 12:00) segunda a sábado.
Ribeirãozinho	Rádio Diamantina	Microfone Aberto (13:00 à 15:00) segunda a sexta.
Imperatriz	Rádio Missão	Sociedade em Foco (08:00 às 11:00) segunda a sexta / Missão esportiva (18:00 às 19:00) segunda a sexta.
	Rádio Maranhão do Sul	Comunidade em Ação (11:00 às 12:00) segunda a sexta / Debate Comunitário (14:00 às 15:00) segunda a sexta.
Itinga do Maranhão	Rádio Conquista	Rádio Mania Alternativo (08:00 às 11:00) segunda a sexta.
	Rádio Estação	Show da Manhã (08:00 às 11:00) segunda a sexta.
	Rádio Fronteira	Nildo Oliveira e Notícias de Itinga (07:00 às 07:30) segunda a sexta / Explosão Momento do Esporte (11:00 às 12:00) segunda a sexta.
Ribamar Figueire	Radio Sumaúma	Bom Dia Sumaúma (07:00 às 07:30) segunda a sexta / Bola na Rede (12:00 às 13:00) segunda a sexta.
São Francisco do Brejão	Rádio Brejão	Jornal Central (16:00 às 16:30) segunda a sexta / Rádio Cidadão (9:00 às 10:30) sábado / Rádio Comunitária (10:30 às 12:00) sábado
São Raimundo das Mangabeiras	Rádio Rio Neves	Conexão de Notícias (10:30 às 11:00), Jornal Central (12:00 às 12:30 - reprise às 16:30 às 17:00), os dois de segunda a sexta / Mangabeiras Agora (11:00 às 12:00) as segundas e quintas-feiras / Sessão da Câmara (11:00 às 12:00) as quartas-feiras / Voz do Cerrado (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) (11:00 às 12:00) as sextas-feiras / Prosa Rural (11:00 às 11:20) aos sábados.
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Conversando com a Comunidade (9:00 às 11:00), Jornal Brasil Notícias - Brasília (7:25 às 8:00), Jornal Central - São Luís (12:30 às 13:00) todos de segunda a sexta / Programa do Sind. dos Produtores Rurais (16:00 às 17:00) todas as quartas-feiras / Escola da Cidadania (9:00 às 10:00), Prefeitura em Foco (10:00 às 11:00), Embrapa (07:00 às 07:30) aos sábados.
Pastos Bons	Rádio Cidade	Saúde na Cidade (9:00 às 9:40) terças e quintas / Programa da Pastoral da Pessoa Idosa (12:00 às 13:00) quartas-feiras / Programa da Pastoral da Criança (12:00 às 13:00) sextas-feiras.
Balsas	Rádio Educativa Boa Notícia AM	Radar 770 (07:00 às 9:00), Boletim de Notícia (11:45 às 12:00), Placar Esportivo (12:00 às 13:00), Jornal da Amazônia (17:50 às 18:00) todos de segunda a sexta / Sessão da Câmara (16:50 às 17:30) as quartas-feiras / Informativo Rural (05:00 às 06:00), A Voz dos Trabalhadores Rurais (07:00 às 8:00), Conselho Tutelar (10:30 às 12:00), Encontro Popular (13:30 às 15:00), Sind. dos Servidores Muni. (15:00 às 16:00)

		todos aos sábados.
Riachão	Rádio Primavera	Informativo Primavera (11:20 às 12:00) segunda a sexta / Giro Musical - entrevista (10:00 às 11:30) segunda a sexta / Jornal Primavera - Agência Central de Notícia (11:30 às 12:00) segunda a sexta
Carolina	Rádio Cidade	Bom Dia Cidade (8:00 às 10:00) de segunda a sexta.
Estreito	Rádio Estreito	Cidade Agora (11:00 às 12:00) segunda a sexta
	Rádio Liberdade	Comando Geral (08:00 às 11:00) segunda a sexta
Porto Franco	Rádio São Francisco	Girando com a Bola (11:30 às 12:00) segunda a sexta e (12:00 às 13:00) aos sábados / Jornal Central (16:00 às 16:30) segunda a sexta / Microfone Aberto (09:30 às 11:00) aos sábados.
São João do Paraíso	Rádio Regional	Jornal Central (12:00 às 12:30) segunda a sexta
Arame	Rádio Zutiu	Sidnei show (08:00 às 11:00) segunda a sexta
Barra do Corda	Rádio Rio Corda	Jornal Central Cordina de Notícias (13:00 às 12:30) segunda a sexta
Fernando Falcão	Ecos Vida	Jornal Brasil (12:00 às 13:00) segunda à sexta / Jornal Central (15:00 às 15:30) segunda à sexta
Grajaú	Rádio Cidade	Informativo Cidade no Rádio Festa (09:00 às 12:00) segunda à sexta.
	Rádio Aliança	Fala Povo (08:00 às 10:00) segunda à sexta / Rádio Notícia (11:00 às 12:00) segunda à sexta / Sessão da Câmara de Vereadores (9:00 às 13:00) terça-feira
Itaipava do Grajaú	Rádio Cidade	Jornal da Mirante (06:00 às 07:00) segunda a sexta.
Sítio Novo	Rádio Comunidade	Comando Geral (08:00 às 12:00) segunda a sexta / Jornal do Município (11:00 às 12:00) aos sábados

Tabela 1: Programas veiculados nas emissoras do Sul do Maranhão com espaços para informações. Fonte: (As autoras)

As narrativas obtidas pelas entrevistas e a verificação do áudio de alguns programas revelaram que produções consideradas pelos entrevistados como jornalísticas transmitem informações, mas nem todas são de caráter essencialmente jornalístico. Algumas dessas produções mesclam jornalismo e entretenimento, com formatos que variam de nota, notícia, reportagem,

entrevista, comentário e radiojornal. Existem também os programas, programetes ou áudios com notícias que são fornecidas por agências de notícias, com destaque para a Central de Notícias⁷, uma empresa maranhense, e as agências nacionais Radioweb e a Radioagência Brasileira da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Outros programas são basicamente compostos pela leitura de informações extraídas de sites de notícias, seguidas de comentários. Determinadas produções locais duram duas horas e são divididas entre uma hora para entretenimento e outra hora para informação, mas, segundo os entrevistados, em dias com “poucas notícias”, podem ter mais entretenimento, especificamente música.

Pelos horários das produções nas rádios pesquisadas, nota-se que a maioria dos programas são transmitidos pela manhã. De acordo com o levantamento do Ibope Media⁸, o horário em que se registra maior audiência no rádio é pela manhã, por volta de 10h. Nessa lógica, os programas com informação são mais frequentes entre os intervalos de 8h às 12h, de segunda a sexta-feira, geralmente o carro-chefe da emissora, ou seja, a produção que tem mais audiência relativa a cada rádio e é apresentada por um locutor.

Além da Voz do Brasil, nas produções veiculadas à noite predominam os programas esportivos. Os programas dos Sindicatos, Conselho Tutelar, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos, Ong's e outros que estão ligados a alguma instituição são veiculados de uma a duas vezes por semana e comumente à tarde.

⁷ Para verificar as notícias fornecidas pelo site, acessar: <http://www.1cn.com.br/>. Acesso em 26 de janeiro de 2016.

⁸ O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2015. Mais informações sobre os resultados da pesquisa podem ser verificadas em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2015/08/05/Prestacao-de-servico-fortalece-o-radio.html>. Acessado em 15 de setembro de 2015.

A ausência de profissionais para comandar programas jornalísticos é indicada como uma das maiores dificuldades para os projetos de algumas rádios, na área de jornalismo. A falta de profissionais qualificados é uma das justificativas dos representantes de emissoras que ainda não possuem uma produção jornalística local. Nessa linha de raciocínio, o diretor de formação da Abraço – MA, Ed Wilson Araújo, comenta sobre a realidade encontrada nos cursos de formação e na relação com os veículos comunitários: “[...] as pessoas que fazem rádio comunitária no interior, no continente, a maioria são pessoas que não têm a formação adequada, têm um conhecimento empírico muito grande, mas não têm uma formação adequada do ponto de vista das técnicas da produção jornalística”⁹.

A Rádio Arca FM, que todos os anos promove cursos de capacitação, também no intuito de trazer a comunidade para dentro da rádio, também passa por esse dilema. “Antes a gente não tinha recurso pra trabalhar, a gente não tinha computador suficiente pra fazer as redações, não tinha transporte pra ir atrás da informação, aí hoje tem, mas não tem as pessoas pra poder ocupar o espaço”¹⁰, comenta o secretário da emissora, Alisson Oliveira da Silva.

Nessa discussão é oportuno lembrar as reflexões de Sant’Anna (2008) sobre a ausência de jornalistas em emissoras radiofônicas. Segundo o autor, entre as causas para essa realidade está a falta de fiscalização da Anatel para que se cumpra a exigência legal da programação jornalística mínima de 5%; o sistema de rede nacional implantado pelas grandes empresas midiáticas, somados a não obrigação da regionalização da produção nesse sistema; por ser o meio de comunicação que recebe menos verbas publicitárias; e ainda o crescimento da atuação do terceiro setor.

⁹ Entrevista concedida por ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. 18 ago. 2016.

¹⁰ Entrevista concedida por SILVA, Alisson Oliveira da Silva. 14 mar. 2015.

Embora rico em estações e em audiência, o rádio não é um grande empregador de radiojornalistas e, portanto, pobre na produção e difusão de conteúdos jornalísticos próprios. As emissoras comunitárias, em sua quase totalidade, não contratam jornalistas e as comerciais, muito pouco (SANT'ANNA, 2008, p.75)¹¹.

A pesquisa exploratória revelou que as coberturas jornalísticas nas emissoras radiofônicas do Sulmaranhense ocorrem, principalmente, diante de um fato de grande repercussão na cidade em que a rádio está localizada. A característica do apresentador, que costuma ser o responsável por toda a produção do programa, é predominante nos veículos de comunicação radiofônicos mapeados, o que também passa a ser uma justificativa para a ausência de coberturas jornalísticas diárias.

Radiojornalismo nas emissoras comunitárias

Para antecipar a análise, seguem dados gerais sobre os programas. O primeiro deles é o "Jornal da Manhã", transmitido de segunda a sábado, na Rádio Buriti FM, localizada na cidade de Buriticupu. O radiojornal vai ao ar das 8h às 9h, em três blocos com notícias nacionais, estaduais e locais. Os locutores José Nilson Silva Brito e Josefar Dias de Freitas fazem a apresentação do informativo. Na busca pelas notícias, os comunicadores se dividem. Nilson Brito é responsável por verificar as informações nacionais e estaduais. Para tanto, ele faz uso da internet ao pesquisar em blogs estaduais e sites como G1 Maranhão,

¹¹ Artigo de Francisco Sant'Anna. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas.** <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acessado em 18 de julho de 2015.

Jornal Pequeno, O Estado do Maranhão¹², entre outros. Não existe uma reunião de pauta para definir os assuntos do dia. Quando indagado sobre os critérios utilizados para a escolha das notícias, ele responde:

Aquela matéria que eu vejo que interessa à população que quer ouvir realmente alguma coisa interessante, aquela matéria que não chama atenção, a gente nem olha, porque não vai causar impacto nenhum. Olha mais aquela matéria que vai dar repercussão e deixar a população bem informada.¹³

Por sua vez, Josefar Freitas acredita que matérias como a cotação do dólar e do mercado financeiro não interessem à comunidade, “[...] não vai repercutir nenhum efeito, a gente vai mais pra parte do dia a dia da população”.¹⁴ Quanto à seleção das notícias, ele ressalta “[...] depende muito dos acontecimentos, do que acontece na cidade, entra em contato com a polícia, a gente tem sempre informantes em determinados pontos da cidade, olha, aconteceu um assalto aqui, a polícia não passou aqui”, explica.

A emissora funciona desde 2007, na frequência 99,9 Mhz. Atualmente, conta com cinco colaboradores que atuam na locução, operação e direção da rádio. Ainda em processo de legalização, a emissora dispõe apenas desse radiojornal na tarefa de informar a comunidade. Apesar das dificuldades durante o processo de apuração, relatadas por eles, tais como falta de transporte e declarações que são negadas, os comunicadores ressaltam a tentativa de melhorar o informativo, “[...] eu avalio que eles têm necessidade de mais informações e a

¹² Segue o link dos sites citados: G1 Maranhão - <http://g1.globo.com/ma/maranhao/index.html>, Jornal Pequeno - <http://jornalpequeno.com.br/>, O Estado do Maranhão - <http://imirante.globo.com/oestadoma/>. Acessados em 17 de maio de 2015.

¹³ Entrevista concedida por BRITO, José Nilson Silva. 12 mar. 2015.

¹⁴ Entrevista concedida por FREITAS, Josefar Dias de. 12 mar. 2015.

gente talvez não tenha oportunidade de levar tudo aquilo que eles precisam está ouvindo, mas eu acredito que a gente chega lá”, afirma Josefar Freitas.

Com o apoio de aproximadamente 16 entidades, e principalmente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDHCB), em abril de 1998, a Associação Rádio Comunitária Açailândia – Arca FM, inicia suas atividades. Por alguns anos operou no centro de Açailândia, mas em 2007, quando saiu sua outorga, já existia outra emissora comunitária no bairro, e por questões legais, exigidas com relação à distância entre as rádios comunitárias, mudou-se para o bairro Vila Ildemar, um dos mais populosos da cidade e com alto índice de violação de direitos humanos. Entre esses fatores somou-se o fato do Centro de Defesa dos Direitos Humanos apresentar projetos no local e alguns membros da emissora morarem no bairro.

Atividades educativas para a comunidade são referências do trabalho da rádio. Segundo as narrativas, são mais de 647 adolescentes e jovens qualificados nas oficinas de Jornalismo Comunitário, Comunicação Comunitária, Locução e Apresentação, Tipos de Programas, Fonética Dicção, Direitos Humanos, Sonoplastia, Gravação e Edição de Áudio, entre outras.

Há 14 anos a Arca FM disponibiliza espaço na programação para o CDVDHCB com o programa “Direitos Humanos: um desafio para a vida”. A produção chega aos ouvintes todos os sábados, de 8h às 10h. Com notícias nacionais, locais e entrevista em estúdio, o informativo é dividido em três blocos. No programa são trabalhados temas relacionados aos direitos humanos. Nas quintas ou sextas-feiras são definidas as pautas. Uma das locutoras responsável pela elaboração do informativo era Dhaniela Souza. Em 2015, era aluna do último período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

A colaboradora relata o objetivo do programa para a Vila Ildemar diante da realidade social local: “A proposta do programa é mostrar o outro lado da história, digamos assim, é mostrar novas alternativas-perspectivas de vida. Que a educação é o melhor caminho, que conhecer os seus direitos e cobrá-los é uma forma justa de se viver”.¹⁵

O último informativo analisado é o “Jornal Central”, transmitido atualmente em várias cidades do Maranhão. O radiojornal é produzido pela Central de Notícias, uma agência localizada em São Luís. Ele existe desde 2013, dividido em quatro blocos e intervalos. O programa leva aos ouvintes, durante 30 minutos, informações do Maranhão, notícias nacionais e internacionais. A produção é disponibilizada de segunda à sexta-feira para as emissoras radiofônicas parceiras e qualquer pessoa interessada no informativo. Os blocos chegam no máximo a seis minutos e poucos segundos, um formato pensado para facilitar o *download* do material, eles são enviados por e-mail para todas as rádios parceiras.

Cada emissora define o horário que irá transmitir o programa. Diariamente, os áudios são enviados para as rádios cadastradas à medida que cada bloco é editado e, até às 11h30, está completo no site da agência. Algumas emissoras transmitem o radiojornal na íntegra, outras aproveitam as notícias para transmiti-las ao longo da programação, ou ainda apenas comentam as informações. Aquelas que transmitem o jornal completo assumem o compromisso de não editar o que foi passado, apenas inserir seus respectivos anúncios para completarem o tempo de 30 minutos do informativo. Na Tabela 2, verificam-se as cidades que fazem parte da cartografia do rádio Sulmaranhense, sistematizada neste estudo, que transmitem o radiojornal.

¹⁵ Entrevista concedida por SAUZA, Dhaniela. 16 mai. 2015.

CIDADE	RÁDIOS	HORÁRIO
Fortaleza Dos Nogueiras	Rádio Cidade	12h30 às 13h
Fernando Falcão	Rádio Ecos Vida	15h às 15h30
Açailândia	Cultura AM	12h às 12h45
Amarante	Rádio Antena 10	12h às 12h30
São João do Paraíso	Rádio Regional	13h às 13h30
São Francisco do Brejão	Rádio R. Brejão FM	16h às 16h30
Porto Franco	Rádio São Francisco FM	16h às 16h30
São Raimundo Das Mangabeiras	Rádio Rio Neves	12h às 12h30
Riachão	Rádio Primavera	11h30 às 12h

Tabela 2: Emissoras que veiculam o Jornal Central

Fonte: (As autoras)

A partir da iniciativa do proprietário, diretor e locutor Humberto Fernandes, a Central de Notícias funciona desde 26 de março de 2002. Como suporte para transmissão de radiojornalismo em emissoras do interior do Maranhão, o profissional decidiu investir na produção de notícias. A atuação na Rádio Boa Esperança AM, de São João dos Patos, uma cidade do interior do estado, fez com que pudesse observar de perto as dificuldades das emissoras na produção radiojornalística, salientadas pela ausência, na época, da internet. Diante dessa realidade e ao mudar-se para São Luís, o profissional idealizou uma maneira para facilitar o trabalho jornalístico dos veículos radiofônicos interioranos:

Começamos esse trabalho quando ainda não tínhamos internet, eu consegui aqui quando ainda era Telemar uma caixa postal de 5 minutos, que todo dia cedo, eu fazia televisão e antes de entrar no trabalho eu gravava as principais notícias daqui da capital e as emissoras de rádio interessadas só faziam ligar e faziam de conta que eu estava ao vivo, mas não era ao vivo, na época a gente trabalhava com umas 18 emissoras (HUMBERTO FERNANDES).

A parceria entre rádios e agência se dá em uma via de mão dupla, cada emissora tem a oportunidade de enviar matérias sobre acontecimentos em seus municípios e as mesmas compõem o “Jornal Central”. Monta-se uma rede de informações formada por repórteres/correspondentes e colaboradores atuantes em diferentes rádios, localizadas em vários municípios maranhenses, responsáveis por apurar as informações referentes aos acontecimentos de sua cidade, redigir ou gravá-las e passar para a agência, uma maneira de impor ordem, sobretudo, ao espaço (TUCHMAN, 1983). “Eu sou correspondente de lá também, quando tem matérias daqui da nossa cidade eu gravo e mando pra lá”¹⁶, afirma Yandalo Fontes, da Rádio Rio Neves 87,9, de São Raimundo das Mangabeiras.

Diariamente, a agência recebe matérias enviadas pelas rádios do interior do estado, a quantidade varia, os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos são, principalmente, a atualidade do assunto e prestação de serviço. “No caso, se vier 15 matérias só de correspondentes, a gente elimina essas do estado, das agências, elimina tudo, deixa um jornal só de matérias de correspondentes”¹⁷, a fala de James Lima é um demonstrativo da importância destinada para a participação desses veículos.

Começou o jornal: análise descritiva dos informativos

Um dos grandes desafios para analisar o conteúdo de programas radiofônicos é adquirir os áudios. Poucas emissoras guardam a memória das produções, geralmente gravam-se apenas os 30 dias exigidos pela censura e o restante é descartado.

¹⁶ Entrevista concedida por FONTES, Yandalo Souza. 16 mar. 2015.

¹⁷ Entrevista concedida por LIMA, James Charles. 16 ago. 2016.

Foi possível adquirir uma edição do programa “Direitos Humanos: um desafio para a vida”, da rádio Arca FM, do dia 04 de abril de 2015, gravado e enviado para as pesquisadoras, por email. O “Jornal da Manhã”, da Rádio Buriti FM, de Buriticupu, foi gravado no dia 12 de março de 2015 por uma das pesquisadoras durante a ida a campo. A Rádio Rio Neves disponibilizou 35 áudios do seu acervo do “Jornal Central”, edições de janeiro a março de 2015. Para esta análise, foi selecionado apenas o do dia 16 de março de 2015, dia que uma das pesquisadoras esteve na emissora. Tendo o material selecionado, foram realizadas análises descritivas. Apresenta-se na sequência uma breve verificação do conteúdo informativo dos quatro programas.

Durante uma hora, de 8h às 9h, o “Jornal da Manhã” divulgou quase que exclusivamente casos policiais. Como exceções, tratou-se da divulgação, acrescentada de opiniões, sobre o show do cantor evangélico Fernadinho, que iria ocorrer em Buriticupu, inclusive, a música “Pai de multidões” do artista finalizou o informativo. Comentários sobre instituições da cidade e o aumento de 3% no preço da cesta básica em São Luís foram observados.

Casos de assaltos, prisões, tentativas de homicídios, jovem executado com suspeita de envolvimento com tráfico de drogas e criança com suspeita de ter sofrido violência sexual foram os fatos que transcorreram todo o programa. Inclusive os locutores brincam ao exclamar: “Socorro! Cadê o Super Homem, o Super Choque, estamos precisando de heróis”.

A maior parte das notícias divulgadas é lida de sites com conteúdos estaduais. Verifica-se durante a locução algumas paradas rápidas para identificar o texto por um dos locutores, enquanto o outro, usando a expressão, “[...] enquanto você procura mais notícias”, aproveita o espaço para realizar a propaganda de alguma loja de calçados e logo retorna às notícias. Nota-se que não há uma reunião de pautas e sim uma busca, momentos antes, e também duran-

te o programa, por informações que são definidas como importantes para veiculação.

Na edição verificada não houve nenhuma entrevista. Por sinal, nos minutos finais do programa, um dos locutores informa que está buscando uma fonte para o programa do dia seguinte, que seria transmitido em um sábado. Nilson Brito foi quem informou aos ouvintes durante o programa, “[...] vamos tá casando alguém para amanhã, estamos querendo que todo sábado tenha um entrevistado”. A leitura dos acontecimentos é sempre seguida pela emissão de comentários opinativos de ambos os locutores, que caracterizam o programa como uma conversa com momentos inclusive de descontração, em frases que caracterizam brincadeiras entre os dois.

Ferraretto (2014, p. 97) a partir da reflexão sobre gêneros jornalísticos no rádio denomina gênero opinativo como aquele que “[...] engloba um julgamento próprio (pessoal ou da empresa de radiodifusão) a respeito de determinado assunto”. O autor também comenta sobre a importância de deixar claro para o ouvinte o que é notícia e o que é um comentário opinativo.

No programa analisado, não foi percebida a produção de matérias. As informações locais, em menor volume, se deram a partir de críticas ao Conselho Tutelar da cidade, dados sobre a existência e a importância do Sistema Nacional de Emprego (Sine) e o caso do assalto a uma moça que teve a bolsa retirada após ter sido arrastada e derrubada na lama. “Acabamos de ser informados, através de bases que nos passam sempre informações pela manhã”, esse foi o comentário antes de passar a informação, ou seja, a notícia não foi apurada, mas foi divulgada, seguida de críticas às ações dos envolvidos e cobranças de providências por parte da polícia.

A sociedade não pode ficar a mercê dos bandidos. Qual é a alegação? "É fraqueza, eu tava desempregado". Rapaz, desemprego não faz você roubar não, o que faz você roubar é a cara de pau, a falta de vergonha na cara, isso sim faz você ir tomar um aparelho de celular, porque você na maioria das vezes é viciado, quer comprar droga e não tem dinheiro e não trabalha, não procura trabalhar, essa que é a verdade. Atenção Polícia Militar, atenção delegado, vamos botar os homens aí pra investigar, vamos botar as mãos encima desses elementos aí e botar na cadeia, esse que é o lugar deles. (TRECHO DO JORNAL DA MANHÃ)

Em entrevista para a pesquisa, no dia anterior, os locutores informaram que têm fontes confiáveis e que algumas vezes, eles fazem as coberturas jornalísticas, já que a equipe da emissora é reduzida. Durante o áudio eles informam que após o programa irão se direcionar à Câmara dos Vereadores para acompanharem a sessão e passar as informações no dia seguinte. Foi possível constatar, no áudio analisado, que no programa é feito um jornalismo mais opinativo, com uma linguagem coloquial. Notas e notícias, dentro do gênero radiojornalístico, são os formatos mais presentes no radiojornal. Os locutores, por sua vez, estabelecem uma relação de intimidade com os ouvintes ao citarem nomes ao longo do programa.

Com uma nova equipe, o programa "Direitos Humanos: um desafio para a vida", da Arca FM, teve como tema a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição - PEC 171/93, favorável à redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Apesar de o informativo ter duas horas de duração, só foi possível analisar 1:23 minutos através do áudio cedido pelos representantes do programa. Questões técnicas os impossibilitaram de gravar o informativo completo, mas foi possível verificar o início, partes do meio e o fim.

A música de abertura faz alusão às mudanças possíveis diante da atitude de cada um para se atingir um mundo melhor. Pela concepção do programa, conhecer os direitos humanos e exigí-los seria um passo para tais mudanças.

Com o hino do Fórum Social Mundial, o informativo dá sinais de uma defesa pelos direitos humanos.

Aqui um outro mundo é possível,
...se a gente quiser.
Aqui um outro mundo és possível,
...se a gente quiser

Caminhando nessa estrada,
lado a lado vamos lá,
construir um novo mundo
e o planeta transformar.

Com humanidade, solidariedade,
nós vamos vencer.
Com muita coragem essa luta pode nos dizer que...

Aqui um outro mundo é possível, ...¹⁸

Informações sobre o Sábado de Aleluia são passadas no início do programa, e logo Aparecida Moreira explica: “Falamos sobre todas as religiões e como hoje é Sábado de Aleluia, a gente tá falando um pouquinho sobre este sábado, não estamos aqui para influenciar, estamos aqui pra dizer pra vocês quais são seus direitos e deveres”. Uma justificativa da locutora sobre a inserção do conteúdo na produção.

Os artigos 1, 26 e 29 da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹⁹ foram lidos e comentados brevemente à medida que se apresentavam informações sobre a PEC171/93. Para estabelecer a compressão dos ouvintes sobre a Proposta de Emenda as locutoras informaram o conteúdo, a data de aprovação, os partidos envolvidos e a indicação de algumas entidades que são contra a

¹⁸ A letra pode ser verificada na íntegra no site do Fórum Social Mundial: <http://www.forumsocialdemallorca.org/forum-social-mca/fs-del-mon/article/himno-de-foro-social-mundial> . Acessado em 14 de maio de 2015.

¹⁹ Os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos podem ser lidos através do link: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> . Acessado em 15 de maio de 2015.

aprovação da lei, entre elas a organização não governamental Aldeias Infantis SOS Brasil²⁰ e o próprio Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

Músicas de vários estilos fazem parte do informativo, mas na maioria das vezes, as letras musicais remetem a uma reflexão, como é o caso de “Notícias do Brasil”, de Darlan Castro, e o rap “Brasília Capital”, do grupo Filosofia Negra, entre outras. Por serem duas horas de programa, no sábado, a música parece uma tentativa de manter o ouvinte ligado, ou pode ser uma estratégia em função da ausência de conteúdo suficiente para preencher o horário estabelecido.

Nota-se, no decorrer da escuta do material, algumas falhas nas inserções sonoras, como é o caso do uso do BG - Background - que durante algumas falas prejudica a concentração e compreensão do está sendo dito, isso porque ou é uma música inadequada ou está em um volume que sobressai a voz. As cortinas²¹ utilizadas para demarcar a transição de comentários ou informações parecem meio desordenadas. Outra observação é quanto à ausência do nome do artista e da música em alguns momentos.

Apesar de o programa existir há mais de 14 anos, as locutoras, no período da edição analisada, estavam atuando há três meses e precisavam lidar com a inexperiência em termos de apresentação. Observou-se que algumas entradas precisam de uma melhor demarcação e sincronia entre ambas, termos que poderiam ser explicados com uma linguagem mais próxima do ouvinte e em alguns instantes, a entonação das vozes poderia ser mais animada para atrair ainda mais a atenção do público. O ouvinte é convidado para participar e emitir a sua opinião sobre o tema, mas não houve participação no programa analisado. “Sua participação é sempre um sinal de prestígio pra gente”, essa frase é pronunciada algumas vezes para incentivar as ligações.

²⁰ Informações no site: <http://www.aldeiasinfantis.org.br/>. Acessado em 15 de maio de 2015.

²¹ Trecho de música que demarca partes de um programa radiofônico.

Ao final do programa, são citados nomes com indicações de abraços, além de informes para a comunidade sobre atendimento no Centro Comunitário do bairro, com relação à assistência social e casos jurídicos, e também mudança de horário de um curso para jovens. É notório que o conteúdo transmitido é preparado com antecedência. O informativo atua no sentido de educar o cidadão sobre seus direitos e deveres e os incentiva a realizarem as devidas cobranças por esses direitos.

Com características distintas dos demais informativos, o "Jornal Central" inicia com a apresentação dos principais acontecimentos que irão compor o programa, em linguagem própria do radiojornalismo, na locução do radialista Humberto Dias.

Manifestantes protestam em São Luís contra o governo Dilma e contra a corrupção/ no interior do Maranhão os protestos tiveram como alvo os gestores locais// Crimes bárbaros são registrados em Zé Doca durante o fim de semana// Operação contra o tráfico de drogas resulte em prisão de três pessoas em Miranda do Norte// Semana de reconciliação trabalhista começa nesta segunda-feira// Prorrogada as inscrições para o programa de capacitação e formação micro e pequenas empresas no Maranhão// Empresa de telefonia lidera ranque de reclamações no Procon. (TRECHO DO JORNAL CENTRAL)

Em quatro blocos são transmitidas notícias, reportagens e entrevistas externas. Repórteres em São Luís, capital do Maranhão; Brasília, capital do Brasil; e nos municípios do Maranhão, Zé Doca, São João dos Patos, Miranda do Norte e Imperatriz repassam informações do Maranhão e de interesse nacional.

O radiojornal, que chega a mais de 160 municípios do Maranhão, é exclusivamente informativo, com textos objetivos. Evidenciando boa produção, deixa transparecer a qualificação dos profissionais do quadro do jornal. Os colaboradores dos municípios do estado apresentam textos mais simples. Ao término de cada bloco, são citadas as emissoras parceiras do informativo. Sendo

assim, podemos considerar que os três programas descritos neste trabalho nos dão um breve panorama do que é transmitido de informação nas emissoras comunitárias localizadas no Sul do Maranhão.

Considerações finais

Informação e opinião fazem parte do jornalismo presente na maioria dos programas analisados. Em alguns instantes e dependendo do programa a opinião sobressai às informações. As críticas e problematização da realidade social apresentam-se como principais perspectivas dos informativos, constatação importante, já que estamos tratando de emissoras comunitárias, que, em tese, possuem o dever de atuar em favor da comunidade.

Em um momento em que o rádio tenta se adequar à convergência midiática, nota-se ainda a leitura de textos de outros meios de comunicação, que foram redigidos com uma linguagem específica para aquele meio e não a radiofônica. As leituras das matérias são feitas direto da tela do computador, facilmente se percebem equívocos de pontuação e mesmo confusão de dados durante as leituras das matérias transmitidas. É importante destacar que nenhum dos apresentadores e apresentadoras dos informativos “Direitos Humanos: um desafio para a vida” e “Jornal da Manhã” é jornalista. Contudo, conhecem as necessidades da localidade das emissoras e dentro das limitações de estrutura e quantidade de profissionais buscam levar informações que avaliam como importantes para os ouvintes.

O “Jornal Central” é elaborado em condições diferentes dos demais informativos, com uma coordenadora de jornalismo e alguns correspondentes da capital graduados. Compreendemos a importância do radiojornal em estimular

a produção de notícias locais das emissoras localizadas no interior do Maranhão. O jornal, através da Agência Central de Notícias, cumpre o papel de apoiar essas emissoras na produção jornalística, diante da verificação das dificuldades para a produção das notícias.

Pela abrangência do radiojornal, ao chegar a emissoras radiofônicas de todas as regiões do Maranhão, pode-se afirmar que o informativo define os acontecimentos considerados significativos para os ouvintes maranhenses. É possível pensar ainda em uma iniciativa que favorece a produção informativa antes da propagação da internet, com um trabalho pioneiro e ainda o único do estado. A rede de informações, a partir da parceria com rádios do interior do estado, ganha uma proporção de jornal estadual, com uma certa proximidade de todos os maranhenses.

Referências

HERMIDA, Marcelo Martinez. Comunidad, opinión pública y médios? Una propuesta inicial del estudio de sus relaciones y fracturas a propósito de los médios comunitários. In: RENÓ, Denis. MARTÍNEZ, Marcelo. CAMPALANZ, Carolina (ed.). **Medios y opinión pública**. Bogotá: Universidad do Rosario. Escuela de Ciências Humanas, 2015.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

NUNES, Márcia Vidal. Rádios comunitárias: exercício da cidadania na estruturação dos movimentos sociais. In: PAIVA, Raquel (Org.) **O retorno da comunidade**: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Rádios comunitárias**: entre controvérsias, legalidade e repressão. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano. *Mídia cidadã, utopia brasileira*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANT'ANNA, Francisco. *Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas*. **Revista Líbero**. Ano XI - nº 22. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acessado em 18 de julho.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.